



# KPMG Business Magazine

Edição 41 - 2017

## CEO OUTLOOK 2017

O otimismo predominou entre CEOs brasileiros ouvidos em pesquisa internacional da KPMG. John Veihmeyer, *chairman* da KPMG Internacional, afirma: "Brasil continua atrativo para investidores estrangeiros"

### **CYBER SECURITY**

Bancos digitais: eles vieram para ficar

### **TRANSPARÊNCIA NA SAÚDE**

Brasil figura na 12ª posição em estudo com 32 países

### **SEPARAÇÃO E INTEGRAÇÃO**

Negócios de bilhões de dólares requerem assessoria especializada

[www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)





Maksim Kabakov/Shutterstock

# O desafio da segurança nos bancos digitais

Os primeiros bancos 100% digitais do Brasil enfrentam os desafios de garantir a segurança do cliente e da instituição financeira, além de corresponder às exigências do Banco Central



Divulgação

**T**alões de cheque, envelopes contendo o salário em cédulas, ordens de pagamento enviadas por telex... Se existisse um “Museu das Instituições Financeiras”, todos esses elementos já estariam lá. E, com o crescente uso de aplicativos *mobile* para efetuar transações de compra e venda, podemos supor que, muito em breve, os cartões de banco também serão autênticas “peças de museu”.

E as agências bancárias? Será que também elas estão caminhando para o fim?

Talvez ainda seja cedo para dizer que sim. Mas os bancos virtuais já

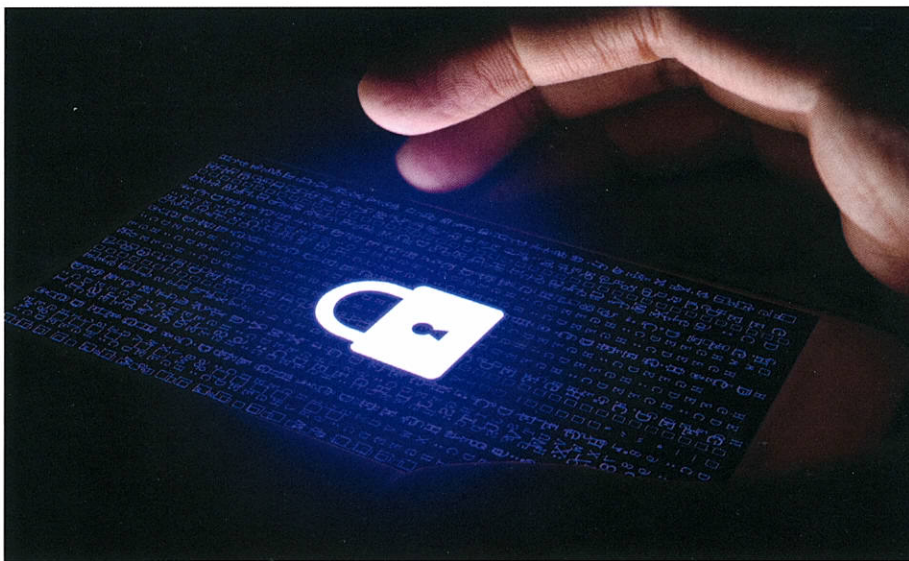
são uma realidade. No Brasil, duas instituições financeiras se enquadram nessa classe: o Banco Cetelem, que pertence ao BNP Paribas, e o Banco Original.


O Cetelem marcou o início de suas atividades no mercado nacional em 1999, oferecendo cartões de crédito. Hoje, atua em conjunto com diversas redes do varejo em segmentos como supermercados e depósitos de material de construção, eletroeletrônicos e e-commerce, além do crédito consignado. Funciona como um banco para se buscar crédito e financiamento, mas não exatamente para se abrir e movimentar uma conta.



*A cyber security é parte crucial do nosso negócio e recebe investimentos significativos em tecnologias, pessoas e processos*

Wanderley Baccala,  
CIO do Banco Original



A necessidade de *cyber security* é ainda maior quando falamos de um banco que só existe virtualmente 

Diego Freitas, senior manager Cyber Security da KPMG no Brasil

Já o Banco Original é exatamente igual a qualquer outro banco – exceto pelo fato de não contar com agências físicas. Tudo nele é digital: a ideia é atender à crescente parcela de brasileiros que preferem resolver absolutamente tudo pela internet. “Somos um banco 100% digital no varejo. Assim como todas as instituições financeiras que operam no Brasil, o Original segue as normativas definidas pelo Banco Central. E especialmente, para nós, a Resolução 4.480, que trata do processo de abertura e encerramento de contas por meio eletrônico”, explica Wanderley Baccala, Chief Information Officer (CIO) do Banco Original. “E atendemos a todos os públicos. Quem se identificar com a nossa proposta pode abrir uma conta conosco”, ele acrescenta.

## Proposta futurista

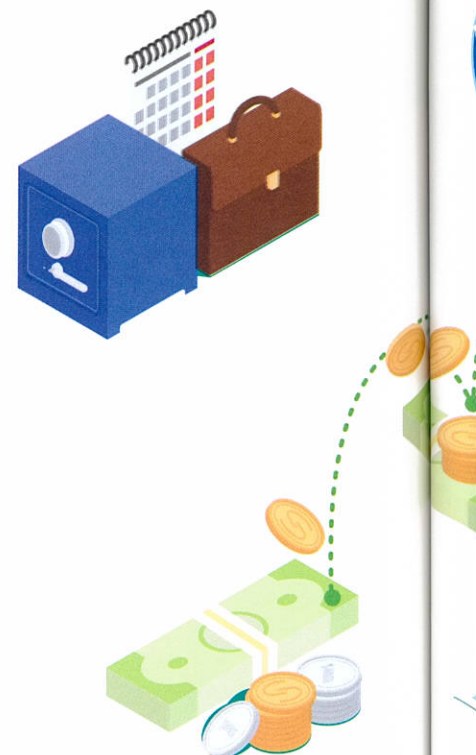
A “rotina” da relação banco-cliente tem um quê de futurista: videoconferência com o gerente da conta, realização de transações por comando de voz, depósitos de cheque por imagem e até um “gerenciador financeiro original”, ferramenta que categoriza os gastos automaticamente e contribui para a gestão financeira, o planejamento e o controle orçamentário do cliente.

“A proposta é muito boa porque o mundo está cada vez mais digitalizado. Porém, a necessidade de *cyber security* é ainda maior quando falamos de um banco que só existe virtualmente”, comenta Diego Freitas, senior manager Cyber Security da KPMG no Brasil –, área que capitaneou a implantação do serviço de segurança virtual tanto no Cetelem quanto no Original.

O aplicativo do Banco Original, compatível com iOS e Android e disponível desde meados de 2013, conta com uma plataforma específica para a validação de dados. “A KPMG nos auxiliou na revisão das definições de segurança para os canais (internet banking e mobile) e da arquitetura de infraestrutura interna do banco, além da formatação e realização de testes de segurança nos sistemas internos e externos da entidade”, relata Baccala. “A *cyber security* é parte crucial do nosso negócio e recebe investimentos significativos em termos de tecnologia, pessoas e processos. Temos que proporcionar aos nossos clientes o nível de confiabilidade adequado para transacionar em nossos canais, com garantia”, ele salienta.

A plataforma do Original dispõe de mecanismos de confirmação baseados em recursos de Big Data

e em informações obtidas nas redes sociais. Softwares com detectores de imagem, por exemplo, analisam se a imagem do vídeo corresponde à dos documentos enviados pelos clientes. O objetivo é permitir que tudo, literalmente tudo – transferências,



expansão de crédito, recebimentos –, seja feito com base em uma relação de confiança estabelecida virtualmente. “O cadastramento do correntista, a coleta de assinaturas – que fica a cargo de um funcionário enviado pela instituição à casa do cliente – e demais procedimentos comuns a qualquer banco precisam ser perfeitamente seguros. E conseguimos realizar isso”, esclarece Freitas. “Os estudos para evolução na usabilidade, velocidade e segurança são constantes e acompanham a velocidade de lançamento de novos produtos e funcionalidades dos sistemas”, adiciona Baccala.

## Legislação

Desde abril de 2016, o Conselho Monetário Nacional (CMN) autoriza a abertura e o fechamento de contas pela internet. O objetivo da medida é incentivar a população a utilizar ainda mais os serviços dos bancos. Em cidades pequenas, por exemplo, é comum que só haja bancos estatais e uma ou duas instituições financeiras de grande porte. A possibilidade de usar bancos virtuais amplia o leque de opções para a população.

Com o objetivo de evitar crimes como fraude e lavagem de dinheiro, a lei exige que as instituições bancárias tenham um controle rígido sobre a identidade de seus clientes. Eles são mesmo quem afirmam ser? Estão vivos? As informações que fornecem

são verdadeiras? “O trabalho de cyber security é uma via de mão dupla: deve tanto garantir a segurança do cliente na sua relação com o banco, como assegurar que a instituição financeira não será ludibriada por pessoas de má-fé”, observa Freitas.

Ele afirma que a estrutura de assinatura digital existente empresta legitimidade e segurança às transações eletrônicas. Hoje, o correntista pode armazenar o certificado no chip do telefone, por exemplo, e movimentar sua conta de onde quiser, da maneira que preferir. Também pode fotografar seus documentos e mandar os arquivos ao banco de forma digital, sem a necessidade de receber a visita de um gerente. ■

